

# A Internet vai deixar de ser interessante

## *Um dos pioneiros da Internet, Steve Crocker imagina que a rede perderá o status de novidade revolucionária*

Por Gustavo Gusmão

Enquanto ainda concluía sua graduação na Universidade da Califórnia em Los Angeles (Ucla), o americano Steve Crocker se viu envolvido em algo que tinha potencial para mudar o mundo. Em seus últimos anos de curso, o estudante passou a integrar o grupo que desenvolveria os primeiros protocolos da Arpanet, um projeto de rede que conectaria instituições de pesquisa e que viria a servir como base para a internet de hoje. Crocker trabalhou ao lado de nomes como Vint Cerf, um dos pais do TCP/IP, e ele mesmo foi o inventor dos RFCs, documentos que descrevem os padrões de cada protocolo na web. Hoje, o americano é presidente do conselho do Ican, órgão responsável por coordenar e manter os domínios da internet no mundo todo. Em conversa com **INFO**, ele contou um pouco da história da rede e compartilhou algumas de suas visões para o futuro dela.

### **A Arpanet surgiu no fim da década de 60 e serviu como base para a internet atual, que se espalhou rapidamente pelo mundo. Como isso aconteceu?**

Na verdade não foi tão rapidamente assim. Estamos falando de quase 50 anos atrás, o que é muito tempo. O plano original da Arpanet era baseado em quatro centros de pesquisa, e adicionaríamos um novo a cada mês. Mas três fatores fizeram que acelerássemos. Primeiro, outras pessoas e organizações, como os departamentos de Defesa e de Energia dos EUA, queriam construir as próprias redes. Segundo, novas tecnologias, como LAN e redes por satélite, estavam surgindo, e elas precisavam estar interconectadas. E terceiro, outros países também queriam suas próprias “Arpanets”, e o design que montamos não era suficiente. Isso acabou criando um novo conceito e fazendo pressão para que outras pessoas fossem capazes de construir e conectar suas redes a algo descentralizado.

### **De lá para cá, quais as mudanças mais significativas que você viu acontecer?**

Certamente o TCP/IP, que teve Vint Cerf como um dos desenvolvedores, e a World Wide Web (www), de Tim Berners-Lee. Os dois fizeram uma enorme diferença, porque permitiram que muitos computadores se conectassem, dando origem a uma enorme expansão. Foi com a introdução do IP que tivemos a base para a internet atual, e isso há quase 40 anos. Já o surgimento da www estava diretamente ligado à redução dramática nos custos que atingiu toda a indústria eletrônica na época – e que permitiu que mais pessoas comprassem computadores e se conectassem à internet.

### **Como você vê a internet de hoje? Ela trilhou o caminho certo ou acabou se perdendo? Ela ainda tem espaço para crescer?**

Primeiro, eu não acho que a internet atual está crescendo. Acho mesmo que ela vai passar por uma mudança dramática, em que vai deixar de ser interessante. Ela vai ficar

dentro de tudo, e as pessoas não vão mais falar sobre ela ou sobre estar conectado a ela, porque ela será basicamente algo comum. Você não poderá mais distinguir o que está ou não na internet, e acho que isso, sim, vai fazer com que haja um crescimento substancialmente maior do que há hoje. Quanto ao caminho certo, atualmente enfrentamos diversos problemas sociais envolvendo controle de informação e segurança, entre outros pontos. Mas é meio que uma consequência. É como juntar muitas pessoas em uma cidade: claro que você tirará muitos benefícios disso. Mas, simultaneamente, também aparecem diversos contratempos com os quais você não teria de lidar caso estivesse em uma comunidade de 20 pessoas. Cada país vai tentar entender como manter os cidadãos seguros e, ao mesmo tempo, livres. Não há uma resposta simples, e ainda vai levar muito tempo até que tudo funcione em harmonia.

**Você acha que tudo – inclusive nosso cérebro – estará conectado no futuro? A ideia de uma “Matrix” é possível?**

A primeira resposta é sim, mas isso levanta uma série de outras questões em torno da complexidade e da segurança disso. Acho que esse é o rumo natural, e muitas coisas boas sairão disso. O fato de que cada objeto estará conectado significa que muitos dados serão gerados, o que tornará possível cuidar melhor de nós mesmos e da sociedade e ver o impacto de tudo de uma forma nunca imaginada antes. Quanto à Matrix, é algo que a ficção científica já pensa há anos, mas conectar o cérebro a algo assim é muito improvável. Mas coisas surpreendentes acontecerão, visto que hoje há muitos estudos que tentam entender o cérebro. Teremos outras formas para nos comunicar além da escrita e da fala? Claro, sem dúvida nenhuma. Como isso funcionará exatamente? Aí já é difícil de saber.